



**BLUMENAU  
EM CADERNOS**

**TOMO XVIII — No 3**

**Março de 1977**

## CANTO DOS COOPERADORES

**A Fundação Casa Dr. Blumenau torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta revista, recebido de:**

Armen Mamigonian - Presidente Prudente S. P.  
Artur Fouquet - Blumenau  
Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. - Blumenau  
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau  
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau  
Companhia Industrial Schlösser S/A. - Brusque  
Companhia Souza Cruz - Indústria e Comércio - Blumenau  
Conrado Ildfonso Sauer - Rio de Janeiro  
Consulado Alemão - Blumenau  
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau  
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau  
Felix Hauer - Curitiba  
Fritz Kuehnrich - Blumenau  
Fundação Teófilo Zadrozny - Blumenau  
Georg Traeger - Blumenau  
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau  
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau  
Malharia Blumenau S/A. - Blumenau  
Malharia Maju S/A. - Blumenau  
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau  
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau  
Sul Fabril S. A. - Malharia e Confecções - Blumenau  
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau  
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau  
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau  
Transportadora Blumenauense Ltda. - Blumenau

# BLUMENAU

## EM CADERNOS

TOMO XVIII

MARÇO DE 1977

Nº 3

### — S U M Á R I O —

	Página
Genealogia - Família Lucas	74
Titulares do Império Catarinense - I	81
Os Fundadores de Blumenau	88
Carta Patente (Clichê)	89
Eterna Juventude	91
Ataque dos Índios	93
Armin Zimmermann	95
Ludwig Van Beethoven	97
Alguns Extratos das Resenhas da Câmara Municipal	100
Vasculhando Velhos Arquivos	102
Tradicionalismo de Natal em Rio dos Cedros	105

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

*Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina*

Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Direção: F. C. Allende

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 30,00

Número avulso Cr\$ 3,00 -- Atrasado Cr\$ 5,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 30,00 mais o porte Cr\$ 100,00 total Cr\$ 130,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

# GENEALOGIA

— JEAN R. RUL —

## FAMÍLIA LUCAS

— I —

O Padre Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva - mais tarde melhor conhecido por Arcipreste Paiva - vigário de São José desde 1844, fazia visitas periódicas à Colônia de São Pedro de Alcântara para dar assistência espiritual aos imigrantes alemães. Em um relatório, datado de 26.5.1845, após uma destas suas visitas pastorais, ele escreveu: "... os colonos, católicos, romanos, à excessão de 3 ou 4 famílias luteranas ...".

Havia pelo menos 4, e provavelmente 5, famílias luteranas entre as 146 famílias pioneiras da colonização germânica de 1828 em Santa Catarina. Temos a certeza que os Wagner, Lucas, Müller e Jasper eram protestantes, porém estamos em dúvida quanto aos Theiss, cujos filhos e netos foram quase todos batizados e casados na igreja católica, entretanto, o patriarca, Valentin Theiss, foi sepultado no cemitério evangélico de Blumenau, o que leva a crêr que ele era luterano.

Entre os pioneiros de 1828 nota-se duas famílias Müller, uma, católica, representada por João Müller - avô de Lauro - e a outra, luterana, na pessoa de Jacob Müller e seus descendentes. (Este Jacob não pode ser confundido, com um outro Jacob, tio de Lauro).

Estas cinco famílias de religião evangélica, com excessão de uns poucos filhos e netos, abandonaram SPA e vieram se fixar no Vale do Itajaí, inicialmente entre Gaspar e Blumenau e, mais tarde, em outras localidades da região, acompanhando o avanço do desbravamento.

A genealogia dos Wagner e a tentativa de fixar um ano para a mudança dos Wagner e dos Lucas para a nosso Vale, foi amplamente analisada em nossos "Cadernos" desde agosto de 1976. Apresentaremos agora a genealogia dos Lucas, com quem os Müller e os Jasper estão aparentados.

Acreditamos que a grafia do nome deve ser LUCAS e que sua origem seja francesa, apesar de alguns deles terem usado a forma LUKAS e mesmo LUCKAS, esta última encontrada em uma sepultura. Entre os estrangeiros entrados no Brasil de 1808 a 1835, nota-se vários Lucas, todos franceses. Em Desterro, servio de intérprete, entre as autoridades e os imi-

grantes alemães de 1828, um Nathaniel Lucas, que era inglês e nada tinha de comum com a família Lucas, imigrante.

I - ADAM LUCAS \* 1783 em Kastellaun, pequena localidade no Hunsrück, a cerca de 40 km. ao sul de Coblenz. Conforme tradição de família, Adam teria sido pastor protestante na sua cidade natal. Casado com Elisabeth Jacobsen \* 1785, resolveu emigrar para o Brasil, tendo saído de Bremen pelo barco "Johanna Jakobs" que trazia ao Rio de Janeiro as 146 famílias germânicas que dali seguiram pelos barcos "Luiza" e "Marquez de Vianna" para Desterro, onde aportaram respectivamente a 7 e 14 de novembro de 1828.

Adam Lucas veio pelo "Marquez de Vianna" com esposa e cinco filhos: Peter \* 1809, Catharina \* 1811, Maria Elisabeth \* 1812, Carlos \* 1820 e Christoph \* 1822.

Foram alojados em Desterro, permanecendo ali durante cinco meses à espera do destino final que era a nova Colônia de São Pedro de Alcântara, para onde seguiram somente a 15.4.1829. Dois meses antes, a filha Catharina tinha desposado um companheiro de viagem, Jacob Müller.

Em SPA a decepção foi grande, pois as terras não eram o que esperavam. Assim mesmo ali ficaram quase 20 anos. Mais dois filhos casaram, primeiro Maria Elisabeth, cerca 1832, com Johann Heinrich Christian. Jasper e Peter, a 19.10.1834, com Dorothea Wagner.

Não foi encontrada qualquer referência ao falecimento de Adam nem de sua esposa, podendo ter ocorrido tanto em SPA como em Belchior. Entretanto, temos a impressão que eles faleceram relativamente cedo, pois nos vários batizados de netos ocorridos a partir de 1845, nem Adam, nem sua esposa aparecem como padrinhos, o que parece indicar que já não viviam mais.

Pais de:

FI - PETER LUCAS \* 6.2.1809 Kastellaun. Baseado nas datas de suas bodas de ouro e de ferro, ele deve ter casado a 19.10.1834, provavelmente em São José, com Dorothea Wagner (F4 da genealogia Wagner) \* 12.10.1821 em Völklingen, filha de Georg Wagner e de Maria Catharina Kurz.

A noiva tinha apenas 13 anos e 7 dias e muito jovem para casar, porém conta a tradição de família, que na época havia

falta de moças para atender aos anseios matrimoniais do número maior de rapazes inigrantes. Assim as meninas eram disputadas e uma maneira de conseguir esposa era garanti-la desde cedo. Entrava-se então em acordo com o pai, pedindo-a em casamento, propondo realizar as núpcias logo, porém recebe-la como esposa apenas quando tivesse alcançado uma idade mais madura.

Foi o que fez Peter Lucas. Levou sua noiva ao altar e, após a cerimônia... a devolveu a seus pais. Não sabemos qual o prazo imposto pelo pai, mas, pelo nascimento da primeira filha a 14.3.1838, podemos tirar as conclusões.

Peter mudou-se para Blumenau, possivelmente em 1846, com seus cunhados, para preparar o terreno e construir casa para receber esposa e filhos, que devem ter permanecido em SPA até as moradias estarem prontas. A 18.6.1846, uma filha de Peter Lucas é ainda batizada em SPA. O filho seguinte, \* 18.3.1848, não é mais batizado em SPA, deduzindo-se dali que os pais já moravam no Vale do Itajaí.

Se de um lado Peter Wagner possuía as terras do Capim Volta, onde hoje foi traçada a rua São Bento, Peter Lucas era proprietário das terras vizinhas, logo abaixo. Sua residência, demolida cerca de 1950, ficava em uma elevação onde atualmente existe uma casa nova, bem visível, à esquerda, logo após passar a lombada em curva, depois da rua São Bento.

Na relação dos Voluntários da Pátria, publicada em "Blumenau em Cadernos", tomo V, pag. 105, consta o nome de Peter Lucas. Entretanto, trata-se de um engano. Dois de seus filhos foram voluntários e é possível que, por ter constado "filhos de Peter Lucas", na transcrição o nome dele tenha sido incluído. O fato é que ele não participou da guerra do Paraguai e não podia mesmo, pois já contava 56 anos e tinha uma numerosa família a sustentar.

Em uma crônica de família, lemos que Peter Lucas teria sido estudante de teologia quando veio ao Brasil, que teria vindo a Blumenau em 1844, que sua casa era a primeira aqui construída com tijolos feito à mão, queimados no lugar; que o frontispício da casa tinha um tijolão acima da porta, que trazia em relevo o ano de 1844 e as letras P. L. Mais a,diante

que ele foi o primeiro industrial de Blumenau pois construiu no "Capim Volta" o primeiro engenho de açúcar e farinha, onde o Dr. Blumenau tomou sua primeira xícara de café em 1848. Enfim, que ele foi um grande colaborador do Dr. Blumenau e que recebeu, em vida, as mais expressivas homenagens, pondo em movimento toda a cidade de Blumenau.

Não ha nada a contestar quanto aos dizeres desta crônica, a não ser o ano de 1844. A existência do tijolão foi confirmada por testemunha ocular, o snr. José Arno Poerner, que se lembra perfeitamente das letras P. L. floreadas, porém e infelizmente, não sabe mais qual o ano que estava gravado junto a estas letras.

Achamos impossivel que Peter Lucas tenha estado instalado em "Capim Volta" em 1844, pois sua filha Maria foi batizada em SPA a 18.6.1846. Se Peter tivesse construido sua casa em Blumenau em 1844, não teria esperado dois anos para trazer esposa e filhos, para nela vir residir. O mais provavel é que o ano de sua vinda tenha sido 1846.

É bem possível que Lucas tenha vindo um ou dois anos antes de Peter Wagner, pois deste ainda encontramos prova de sua estada em SPA a 24.11.1847, data em que foi padrinho, junto com sua esposa, de um sobrinho. E se acreditarmos o Pastor Hesse escreveu no assento de casamento de Gertrud Wagner, sua filha, "nascida a 11.3.1848 em Pedro de Alcântara, Província de Santa Catharina", Peter Wagner ou pelo menos sua esposa, ainda teria permanecido em SPA em em março de 1848. Entretanto, tivemos ensejo de constatar que tais afirmações de local de nascimento nem sempre são dignas de fé.

Enfim, todos os esforços que fazemos para fixar um ano exato ou aproximado, desta migração, podem ser perfeitamente inúteis, se fôr constatado que os colonos faziam frequentes viagens de ida e volta entre SPA e o Vale do Itajaí. Entretanto, não parece ser provavel, pois o único caminho praticavel era o litoral, descendo primeiro o rio Itajaí, seguindo pelas praias até Biguaçu, subindo até o alto Biguaçu e dali a São Pedro de Alcântara. Uma viagem que devia devar no mínimo 3 a 4 dias e ultrapassar os 200 km., na época, sem dúvida, uma aventura.

O casal Peter e Dorothea Lucas festejou suas bodas de ouro a 19.10.1884 e suas bodas de ferro a 19.10.1889, estas úl-

timas, comemoradas na Igreja Evangélica de Blumenau, tendo comparecido às festividades quase toda a população da cidade. Existem fotos deste evento no «Gedenkbuch zur Jahrhundert-Feier Deutscher Einwanderung in Santa Catharina» de G. Entres, publicado em Florianópolis em 1929.

Tiveram 13 filhos, dos quais 1900, 3 eram falecidos, 38 netos, 5 falecidos e 56 bisnetos, 5 falecidos antes de 1900.

O assento de óbito de Peter Lucas, na PEB tem o seguinte teor: «21 de maio 1900 faleceu Peter Lucas, esposo de Dorothea, n. Wagner, idade 91 anos, 3 meses e 15 dias, foi sepultado neste cemitério.»

O assento de óbito no Registro Civil diz:

«ata nº 32 de óbitos de 1900. Em 22 de maio de 1900 compareceu Augusto Germer, que exibiu atestado médico, no lugar Belchior, faleceu no dia 21 de maio do corrente ano, às 6 h. da tarde, em consequência de influencia (sic) o laborador Pedro Lukas, filho legítimo de Peter (!) Lukas, com a idade de 91 anos, casado com Dorothea Lukas, n. Wagner, natural d'Allemanha, deixando os seguintes filhos: Catharina, 60 anos, Henrique 58, Luiz 56, Maria 52, Jacob 50, Pedro 46, Anna 48, Georg 44, Julio 42 e Leonida 38 anos, sendo sepultado no cemitério evangélico desta cidade.»

O declarante, sobrinho por aliança, não tinha um perfeito conhecimento da família Lucas, pois ele se enganou no nome do pai, que não era Peter e sim Adam e além disto não acerta as idades de 8 dos 10 filhos.

O assento de óbito de Dorothea, no Registro Civil de Blumenau: «nº 143, em 29.11.1905, óbito da mulher do falecido Pedro Lucas, viuva Dorothea Lucas, nata Wagner, 84 anos, 1 mez e 17 dias de idade. Foi declarante José Jasper. Deixou 9 filhos maiores: Catharina Schoenau, Henrique, Maria Jasper, Luiz, Anna Jasper, Pedro, Georg, Julio e Leonida Colley.»

A Prefeitura de Blumenau prestou homenagem aos pioneiros Peter Lucas e Peter Wagner, dando seus nomes a duas vias públicas da cidade.

Pais de:

**N1 - CATHARINA LUCAS** \* 14.3.1838, batizada em S. José.

Ela acompanhou os pais na sua mudança para Blumenau e aqui casou a 20.3.1855, perante o pastor Hoelzel de Joinville. — no mesmo dia em que casou sua prima Margarethe Wagner, aliás os dois primeiros casamentos celebrados em Blumenau — com Friedrich Wilhelm Schoenau \* 23.11.1825, Herbsleben, Sachsen-Weimar, que aqui chegou com a leva de imigrantes de 1852.

Friedrich Schoenau † 16.7.1873 PEB, de pneumonia, com 47 anos. Catharina † 25.11.1906 Itoupava e foi sepultada CEB, deixando 10 filhos. O casal teve 8 filhos, porém após o falecimento de seu marido, Catarina teve mais dois, batizados e registrados sob o nome Lucas, por ser o pai desconhecido.

Pais de:

- B1 - Therese Schoenau \* 13.4.1856, bat. PEB. Casou a 28.5.1875 PEB, com Jacob Robert Hinsching \* 31.1.1851 Magdeburg, filho de Theodor Hinsching e Christiane Keller. Tiveram no mínimo 3 filhos:  
 T1 - Wilhelm Theodor Ferdinand Hinsching \* 6.7.1876  
 T2 - Minna Anna Ida Hinsching (gêmea) \* 5.6.1878  
 T3 - Maria Amalie Pauline Hinsching (gêmea) \* 5.6.1878
- B2 - Louis Schoenau \* 20.1.1859 PEB, casou 7.11.1893 PEB com Margarethe Locht \* 12.4.1867, filha de Johann Locht e de Margarethe Greve.
- B3 - Amalie Schoenau \* 10.12.1859 PEB. Casou 28.5.1879 PEB com seu primo Wilhelm Müller \* 17.7.1856 Belchior, filho de Jacob Müller e de Catharina Lucas (vide F2).
- B4 - Marie Friedrike Schoenau \* 20.3.1862 PEB. Casou 15.1.1882 com Christian Friedrich Fuchs.
- B5 - Carl Friedrich Louis Schoenau (Fritz) \* 25.5.1865 conforme assento de seu casamento, ou 25.5.1866 cfe. sua sepultura no cemitério da Fortaleza, tendo falecido a 16.9.1934. Casou a 16.9.1891 PEB com Fanny Antonie Mathilde Puff \* 8.6.1872, conforme assento de seu casamento, ou 8.7.1870 conforme sepultura no mesmo cemitério, falecida a 5.7.1936, filha de Heinrich Puff e de Emilie Stichter. Pais de pelo menos dois filhos:  
 T4 - Rudolf Schoenau (filho provavel) \* 9.7.1900 + 18.10.1938, casado com Ursula Suchamel \* 1.8.1907 Tyrol + 25.5.1937 na Fortaleza.  
 T5 - Heinrich Schoenau \* 6.9.1911 † 20.12.1923, sepultado junto aos pais.
- B6 - Christian August Schoenau (Augusto) \* 24.1.1868. Casou 22.8.1894 PEB, com Maria Margareth Danker \* 30.12.1876 Neudorf bei Hohenwestedt, filha de Ernst Heinrich Wilhelm Danker (1852-1938) e de Christine Elisabeth Siwers ou Siewers. Pais de, pelo menos:  
 T6 - Elsa Catharina Schoenau \* 18.9.1895 † 7.10.1896 Itoupava Seca.  
 T7 - Oswaldo Schoenau \* 21.8.1900 + 5.1.1901.  
 T8 - August Schoenau (filho provavel) \* 17.1.1902 † 21.4.1936, sepultado Itoupava Norte.
- B7 - Hermann Jacob Schoenau \* 2.10.1870 conforme assento de batizado, ou 25.9.1871, conforme sepultura em Itoupava Norte, † 4.8.1932. Casou com Magdalena Maul. Pais de pelo menos um filho:  
 T9 - Ernst Heinrich August Schoenau \* 13.1.1913 Itoupava Norte.
- B8 - Johann Jacob Carl Max Schoenau (Max) \* 6.10.1872 no Salto, † 21.4.1972, quase centenário, casado com Paula..... \* 25.10.1877 + 24.1.1943, ambos sepultados Itoupava Norte.
- B9 - Elise Catharina Lucas \* 19.8.1878 Salto "filha da viuva Catharina Schoenau, n. Lucas". Casou 28.7.1897 PEB com Reinhold Gustav Adolph Butzke \* 8.10.1871 Blumenau, filho

de Wilhelm, colono em Rio dos Cedros e da falecida Friedrike Kauwenberg.

B10 - Gustav Lucas \* 12.6.1880 no Salto "filho de Catharina Lucas, viuva Schoenau", foi batizado na PEB quando já tinha mais de 9 anos.

N2 - CHRISTIAN LUCAS \* 1840 aprox., SPA. Alistou-se como voluntário em 1865, tendo seguido para lutar no Paraguai, onde faleceu a 23.4.1867. O pastor Hesse anotou este óbito em seus registros, como segue: "Faleceu como voluntário no hospital de Cerrito, Christian Lucas, filho de Peter, de cólera, em 23.4.1867, às 7 horas da noite, com a idade de 27 anos." O batalhão de voluntários, formado em Blumenau, era chamado de «Batalhão de Alemães» o que, em parte, se justifica, pois em uma cidade fundada por imigrantes 15 anos antes, os voluntários ali recrutados em 1865, smoente poderiam ser alemães natos.

Entretanto, entre os 82 alemães, Voluntários da Pátria, de Blumenau, citados pelo Coronel Wiederspahn — em realidade o número era bem menor — havia no mínimo 6 brasileiros, nascidos em SPA, Belchior ou São José, filhos de imigrantes pioneiros da colonização em 1829 e, destes, dois morreram nesta guerra: Christian Lucas e seu primo Christian Müller.  
(continúa)



#### A CARROCINHA DO LEITE

Pára a carrocinha ao pé de uma cancela. Pula da boléia o rapaz louro. Apanha o latão de leite que a mulher do colono puzera a beira da estrada, muito antes de ir fazer o café matinal para o marido e a filha-rada. (Cenas cotidianas no interior de nossas colônias)

## Titulares do Império Catarinenses — I

*Edison Mueller*

Os títulos de nobreza, conferidos no Brasil, durante o período imperial, pelos nossos dois monarcas, D. Pedro I e D. Pedro II, e pela Princesa Imperial Regente Dona Isabel, constituem, sem contestação, uma página bem interessante da nossa História.

O assunto foi tratado, ainda que de forma incompleta, em obra notável, o "ARCHIVO NOBILIARCHICO BRASILEIRO", organizado pelo Barão de Vasconcellos e o Barão Smith de Vasconcellos, com desenhos de Fernand Jâmes Junod; e publicado em 1918, em Lausanne, Suíça, em grosso volume de 622 páginas, pela Imprimerie La Concorde.

Esta obra, como assinalou bem o douto genealogista brasileiro Carlos G. Rheingantz, merece o nosso aplauso, não somente por ter sido a primeira publicada, como pela quantidade de datas e informes biográficos e heráldicos sôbre os titulares. (1)

O livro foi impresso todavia, como afirmamos antes, na Europa, onde teria sido feita sua revisão. É natural por isso que se ressinta de numerosíssimos equívocos (v. g. nas datas dos decretos de concessão das mercês nobiliárquicas, nos nomes dos titulares e em fatos históricos), que pacientes pesquisadores brasileiros — como Luís da Câmara Cascudo (2), Armando Dias de Azevedo (3), Roberto Thut (4), Guilherme Auler (5), Jorge Godofredo Felizardo (6), Rui Vieira da Cunha (7), Laurênio Lago (8), o citado Carlos G. Rheingantz e outros — vêm de longa data retificando periodicamente, como resultado de suas investigações, através de livros ou artigos em jornais e revistas. Deve-se-lhes também grande cópia de acréscimos às informações biográficas contidas no "Archivo Nobiliarchico Brasileiro": a revelação de

datas e fatos diversos referente à vida dos titulares, a fixação de suas armas corretas, a apuração do exato local de nascimento de vários deles etc . .

Aliás, no trabalho dos Barões Vasconcellos são indicados como naturais da Província (hoje Estado) de Santa Catarina apenas os seguintes Titulares do Império: o Visconde de ARIRÓ, nascido em Laguna, o 2º Barão da LAGUNA e o Barão de IGUATEMI, êste natural de Destêro (hoje Florianópolis).

Em seu trabalho "Elenco dos Titulares do Império", que encerra índices baseados na obra sob comentário, o coronel Salvador de Moya (9) acrescentou com acêrto, aos titulares catarinenses conhecidos, mais um — o Barão de SAICÃ, cujo local de nascimento não constava no "Archivo Nobiliarchico Brasileiro". Mas, pelo mesmo motivo, Moya arrolou entre os titulares cujo lugar de nascimento era ignorado o Barão de BATOVI, êste também natural do nosso Estado e por sinal sobrinho do Barão de Saicã, como revelou justamente Henrique Boiteux na sua minuciosa obra "Santa Catarina no Exército" (10). Outro nobre do Império, cuja origem não foi indicada na obra dos Barões Vasconcellos nem no trabalho de Salvador de Moya, deve ser agregado da mesma forma ao grupo de titulares naturais de Santa Catarina. Trata-se do Visconde de SANTA TERESA, porque êste, ao contrário do que tem sido constantemente publicado (até em enciclopédias famosas), não nasceu na cidade do Rio de Janeiro, mas na localidade catarinense de São Miguel da Terra Firme — como asseverou também Henrique Boiteux na sua obra retrocitada.

Dessarte e salvo melhor juízo, são catarinenses os seguintes Titulares do Império:

- Francisco Cordeiro Tôrres e Alvim, Barão de Iguatemi;
- Henrique José da Silva, Visconde de Ariró;
- Jesuíno Lamego Costa, 2º Barão da Laguna;
- José Maria da Gama Lôbo d'Eça, Barão de Saicã;
- Manuel de Almeida Gama Lobo d'Eça, Barão de Batovi; e
- Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, Visconde de Santa Teresa.

O "ARCHIVO NOBILIARCHICO BRASILEIRO", por força das assinaladas circunstâncias de sua publicação, em edição limitada e há mais de meio século, é hoje um livro bastante raro e, por isso, de consulta difícil mesmo aos pesquisadores de História. Considerando o fato e com o objetivo de melhor divulgar entre os estudiosos do passado catarinense seu conteúdo, transcreveremos a seguir, na íntegra, mantida a grafia original, à exceção das gravuras dos brasões, os trechos do "Archivo" referentes aos 6 titulares naturais do nosso Estado.

Tornamos público nesta oportunidade o nosso agradecimento à preciosa colaboração recebida de D. Lucy Aparecida Guedes Lhamas, MD. Bibliotecária do "Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", que prontamente nos forneceu as cópias necessárias desses textos.

Não passarão despercebidos evidentemente aos historiadores e genealogistas, sobretudo catarinenses, os muitos erros e claros aí existentes, bastando citar os seguintes fatos: a localização no Paraná da morte do Barão de Batovi, na verdade fuzilado covardemente às ordens de Moreira César na fortaleza catarinense de Anhatomirim; a falta de indicação das datas de nascimento e de óbito do Barão de Batovi; a falta de identificação do lugar exato de nascimento e de óbito dos Barões de Batovi e Saicã, e de nascimento do 2º Barão da Laguna e do Visconde de Santa Teresa; a ausência dos nomes das espôsas do Barão de Iguatemi e do 2º Barão da Laguna; e a diminuta biografia do Barão de Saicã. A presente transcrição representa assim também um convite e um apêlo aos cultores das ciências históricas para apresentarem proximamente, através das páginas desta revista, retificações e acréscimos aos seguintes trechos do "ARCHIVO NOBILIARCHICO BRASILEIRO".

- - - -

1. ARIRÓ (Barão e Visconde de) - Henrique José da Silva.  
Nasceu em Laguna, Provincia de Santa Catharina, em 11 de Maio de 1811. Falleceu em Bananal, na Provincia de S. Paulo, em 4 de Outubro de 1880. Casou com D. Amelia Augusta de Camargo. Major reformado da Guarda Nacional, foi chefe do partido conservador de Bananal, onde exerceu varios cargos de eleição popular. Era Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

Brazão de Armas: Escudo esquartelado; no primeiro e quarto, de oiro, um leão de purpura, rompente, tendo na garra destra um ramo de cafeeiro ao natural; no segundo e terceiro, em campo de sinople, um rio de prata ondeado de azul entre seis besantes de oiro, com um chefe de prata carregado de duas cabeças de indios affrontadas. Paquife: das côres e metaes das armas. (Brazão passado em 17 de Setembro de 1869. Reg. no Cartório da Nobreza, Liv. VI, fls. 105).

Corôa: A de Visconde.

Creação dos Titulos: Barão por decreto de 6 de Julho de 1867. Visconde por decreto de 10 de Junho de 1876. (p. 62-62)

2. BATOVIY (Barão com grandeza de) - Manuel de Almeida Gama Lobo d'Eça.

Falleceu no Paraná, durante a revolução que tentára derrubar o Marechal Floriano Peixoto. Casou com D. Anna L. Pereira da Gama. Marechal de Campo, prestou relevantes serviços durante a guerra do Paraguay. Foi Presidente da Provincia de Matto - Grosso, em 1883. Era Commendador da I. Ordem de S. Bento de Aviz, Official da I. Ordem do Cruzeiro, Commendador da I. Ordem da Rosa. Tinha as medalhas de campanha do Estado Oriental do Uruguay, em 1852, a Geral de Campanha do Paraguay e a do Merito e Bravura Militar.

Creação do Titulo: Barão por decreto de 8 de Abril de 1879. Barão com grandeza por decreto de 28 de Agosto de 1889. (p. 75)

3. IGUATEMY (Barão de) - Francisco Cordeiro Torres Alvim.

Nasceu na cidade do Desterro, Provincia de Santa Catharina, em 4 de Agosto de 1822. Falleceu em 10 de Fevereiro de 1883. Filho do Chefe de Esquadra Miguel de Souza Mello e Alvim e de sua mulher D. Mauricia Elysa Alvim. Sentou praça de aspirante em 4 de Março de 1839, sendo promovido a Guarda Marinha em 1841. Fez parte da frota que foi á Napoles buscar a Imperatriz D. Thereza Christina, em 1843. Tomou parte como Commandante de navio, nos combates no Rio da Prata, em 1851, e substituiu o Barão da Laguna, em 1860, no Commando da Divisão naval do Rio da Prata. Tomou parte na guerra do Paraguay onde portou-se com grande bravura, nas batalhas de Curupaity e Humayta. Promovido á Chefe de Divisão em 1867, e Chefe de Esquadra em 1869. Foi Ajudante General da armada em 1873, Director da Escola da Marinha e Vice-Almirante em 1874.

Membro effectivo do Conselho Naval. Era Moço Fidalgo da Casa Imperial, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Official da Imperial Ordem da Rosa, e da Torre e Espada, de Portugal, Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Stanislão, da Russia. Tinha as medalhas de oiro de Toneleros, e a Geral da Campanha do Paraguay.

Creação do Titulo: Barão por Decreto de 10 de Julho de 1872.  
(p. 186/187)

4. LAGUNA (2º Barão da) - Jesuino Lamego da Costa.

Nasceu na Provincia de Santa Catharina, em 13 de Setembro de 1811. Falleceu no Rio de Janeiro em 16 de Fevereiro de 1886. Almirante Reformado da Armada. Deputado Geral na 14ª. legislatura de 1869 a 1872 e outras, e Senador por sua Provincia, nomeado em 1872. Era Conselheiro de Guerra Veador de S. Magestade a Imperatriz, Commendador da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Dignitario da Imperial Ordem de Rosa, Official da I. Ordem de Cruzeiro, e da Legião de Honra, da França, Commendador da Real Ordem da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, Grã-Cruz da Imperial e Real Ordem de S. Stanislão, da Russia, de Carlos III, de Hespanha, e do Leão Neerlandez. Tinha as medalhas do combate de Tonelero, com passador de oiro, e a Geral da Campanha do Paraguay.

Brazão de armas: Em campo de oiro, um chaveirão de góles, acompanhado á dextra de um esquadro de azul, movente de norte de uma bussola do mesmo, á sinistra de um gallo de azul cantante cristado e barbado de góles, e na ponta, de uma âncora de sable. Chefe de azul com quatro estrellas de prata. Paquife: das côres e metaes das armas. (Brazão passado em 25 de Julho de 1871. Reg. no Cartório da Nobreza, Liv. VI, fls. 116).

Corôa: A de Barão.

Creação do Titulo: Barão por decreto de 17 de Maio do 1871.  
(p. 252)

5. SAICAN (Barão com grandeza de) - João Maria da Gama Lobo d'Eça.

Nasceu em 20 de Julho de 1800. Falleceu na Provincia do Rio Grande do Sul, em 28 de Dezembro de 1872. Era Grande do Império.

Creação do Titulo: Barão com grandeza por decreto de 28 de Agosto de 1866.  
(p. 409)

— 6. **SANTA THERESA** (Visconde e Visconde com grandeza de) Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

Nasceu em 2 de Novembro de 1802. Falleceu no Rio de Janeiro, em 13 de Janeiro de 1879. Filho do Coronel João Florencio Jordão. Concluindo o curso de humanidades, entrou para a Academia Militar, onde fez o curso, e sentou praça de cadete, em 7 de Fevereiro de 1824. Após longa e gloriosa carreira, chegou ao posto de Tenente-General. Fez toda a campanha do Paraguay e Commandou por muitos annos a Escola Militar do Rio de Janeiro. Era Conselheiro de Guerra, e foi Ministro da Pasta da Guerra no 18º Gabinete de 30 de Maio de 1862. Era Grande do Império, Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz. Dignitário da Imperial Ordem do Cruzeiro e Commendador da Imperial Ordem da Rosa. Tinha as medalhas do Merito e Bravura Militar, a Geral da Campanha do Paraguay.

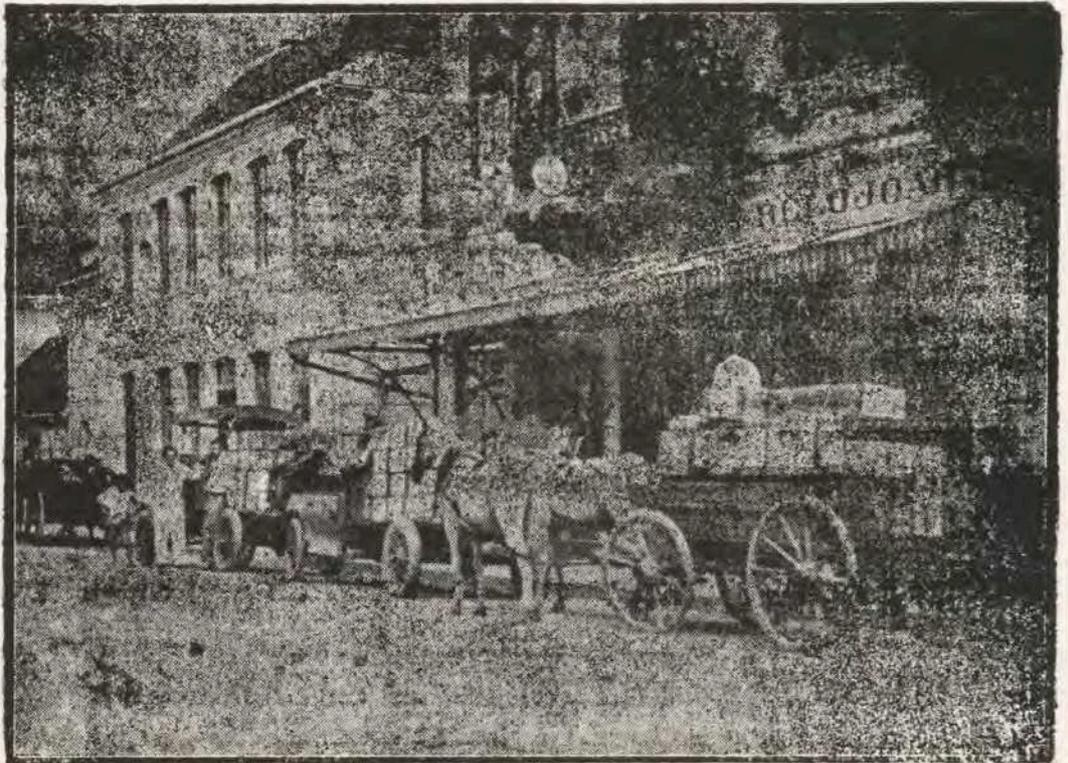
Creação dos Titulos: Visconde por decreto de 27 de Abril de 1870. Visconde com grandeza por decreto de 24 de Março de 1871. (p. 427)

---

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1 - RHEINGANTZ, Carlos G. - Titulares do Império. Rio de Janeiro, ed. Arquivo Nacional, 1960.
- 2 - CASCUDO, Luís da Câmara - Notas ao Archivo Nobiliarchico Brasileiro. Revista Genealógica Brasileira, São Paulo, ed. Instituto Genealógico Brasileiro, ano I, nº 1 (1º semestre de 1940), p. 170-175.
- 3 - AZEVEDO, Armando Dias de - Nótulas ao A.N.B. Revista Genealógica Brasileira, São Paulo, ed. Instituto Genealógico Brasileiro, ano I, nº 2 (2º semestre de 1940), p. 449-450.
- 4 - THUT, Roberto - Brasões dos Titulares do Império. Notas à Margem do A.N.B.. Revista do Instituto Heráldico-Genealógico, São Paulo, nº 9, 1942-1943, p. 21-74.
- 5 - AULER, Guilherme - Dez retificações ao AN. Revista Genealógica Brasileira, citada antes, ano V, nº 10 (2º semestre de 1944), p. 269-271.
- 6 - FELIZARDO, Jorge Godofredo - Achegos Genealógicos aos Titulares do Império. Revista Genealógica Brasileira, citada antes, ano VII, nº 13 (1º semestre de 1946), p. 173-178.

- 7 - CUNHA, Rui Vieira da - Anotando . . . Titulares do Império. Revista Genealógica Latina, São Paulo, ed. Federação dos Institutos Genealógicos Latinos, nº 1, 1949, p. 19-23.
  - 8 - LAGO, Laurênio - Acréscimos e Retificações ao AN. Anuário do Museu Imperial, Petrópolis, vol. XV, 1954, p. 83-219.
  - 9 - MOYA, Salvador de - Elenco dos Titulares do Império. Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, nº 59, 1939, p. 131-187.
  - 10 - BOITEUX, Henrique - Santa Catarina no Exército, 2 volumes. Rio de Janeiro, Biblioteca Militar, 1942.
- 



Blumenau nos tempos em que a gasolina não era problema.

# Os Fundadores de Blumenau

JOSÉ E. FINARDI

Em o número 8/1976, página 307 a 319, « Blumenau em Cadernos » estampou, sob o título acima, magistral relato do provector historiógrafo Joinvillense Adolfo Bernardo Schneider, em que este devotado pesquisador elucida quase integralmente, as divergências surgidas no atinente à relação dos primeiros dezessete povoadores de Blumenau.

Nesse magnífico trabalho, o notável historiador ilustra o relato, entre outras, com uma foto do «passaporte» do brigue «EMA & LOUISE», que trouxe a bordo os citados fundadores, tendo a frente o dr. Blumenau, «passaporte» esse redigido em língua latina, “deixando aos que melhor conhecem este idioma, a tradução do que consta no documento”.

Professor de latim que fui, guardo ainda plena lembrança da língua que dada a sua corajosa eloquência, vitimou o grande orador romano Cícero, motivo por que resolvi candidatar-me a fazer a tradução pedida.

Inicialmente desejaria frizar que não se trata de um «passaporte» e sim de uma «Carta Patente», como claramente se pode inferir dos próprios termos do mesmo documento. Eis a tradução.

“A todos e a cada um, em particular, de qualquer posto, dignidade, estado ou condição, que sejam, que esta nossa carta patente vejam, leiam ou ouçam ler,

NÓS, CONSULES E SENADORES DA LIVRE CIDADE HANSEÁTICA DE HAMBURGO, com declaração amiga e zelosa de nossos deveres e obrigações, declaramos e comunicamos que, perante os senhores Friedrich Reicher e Heinrich Geffchen, deputados e preposto (representantes) de nosso colégio senatorial, compareceu, pessoalmente, o honrado cidadão HERMANN SCHRÖDER, cidadão desta cidade, e mediante juramento pessoal, solenemente feito, firmemente depôs e afirmou, certificando que é seu o navio chamado “Emma e Louise” cujo comandante, portador desta carta, se apresentou, nesta época, como o capitão, afirmando, outrossim, que o sr. Christian Mathias Schröder Junior, cidadão desta cidade são agentes (representantes) de seus negócios comerciais, sob a firma Christian Mathias Schröder & Cia. e que, portanto, só a eles cabe administrá-lo, por direito de posse, e que ninguém pode fazê-lo sem dolo material.

Por isso solicitamos a todos e a cada um em particular onde chegarem, por acaso ou intencionalmente, o citado capitão e seus marinheiros, juntamente com o seu navio e as mercadorias nele transportadas, sejam oficial e amigavelmente recebidos, sob sua tutela e patrocínio e que se lhes permita livre passagem, bem como o comércio e a negociação em seu reinos, portos e territórios e que se lhes concedam as permissões, os privilégios e costumes usados entre as demais cidades compreendidas na Confe-

(Segue na página 90)



Universis et singulis, cuiuscunque eminentiae, dignitatis, status aut conditionis fuerint, patentes has litteras  
 Nollras, visuris, lecturis, seu legi auditis.

**NOB. CONSULES ET SENATORES**

**Liberae Civitatis Hanseaticae Hamburgensis,**

cum obsequiorum officiorumque Nostrorum studiosa ac amica declaratione,  
 notum facimus et significamus, quod coram Nollris Deputatis et dilectis Collegis Senatori ordinis,  
 S. T. Dno. *Friedrich Reicher et A. J. Dno. Heinrich Gesschen*

personaliter comparuerit honestus vir *Wolfgang Schroeder*,  
*hujus civitatis civis, et mediante juramento corporali solemniter*  
*maestido* constantiter deposuerit, affirmaveritque navim *Emma Louise*  
 denominatam cuius praesentium litterarum exhibitor Nauarchus *Johann*  
*Heinrich Vierecke* eius Noster hoc tempore praefectus exiit,  
 ad *St. certificantem, J. J. Dominum Christian Matthias*  
*Schroeder, hujus civitatis civem et Senatorem, honestumque*  
*virum Christian Matthias Schroeder jun. hujus civitatis*  
*civem, negotia eorum maestoria sub ratione Christian Matthias*  
*Schroeder & Co. agentes*

iure domini proprio solummodo pertinere, neminemque alium quicquam iuris in eadem habere aut praetendere  
 posse, absque dolo malo.

Quamobrem universos et singulos, ad quos nominatus rector navis atque navitae, una cum dicta navi sua, et  
 in eam illatis meribus ac bonis, casu consulto pervenerint, officiose amiceque rogamus, ut iis in fidem tutelam ac  
 patrocinium suum elementer benigneque susceptis, liberam commutationem, negotiationem atque conversationem in  
 suis regnis ditionibus, portibus ac territoriis permittant, iisque libertatibus, privilegiis atque legitimis consuetudinibus  
 inter coeteras urbes sub Germanicae Hanseae foedere comprehensas, Nollrae quoque Civitati donatis libere  
 uti fruique concedant. Nos visisim data occasione id summo studio ac singulari animorum promptitudine promoveri  
 studebimus. In fidem praemissorum maiorem patentes has litteras consueto Civitatis Nollrae Sigillo communi  
 iusimus.

Actum die *5 Junii* Anno *1855* octingentesimo *quingagesimo*

Ex commissione Amplissimi Senatus Civitatis Hamburgensis

*Christian Matthias Schroeder*  
 Republican Hamburgensis  
 subscripsi.

deração Hanseática, de Germânia, e que de tudo isso também seja permitido à nossa cidade usar e desfrutar livremente.

Nós, em particular, desde a ocasião, procuraremos ser dignos disso e retribuir com imensa alegria e especial atenção.

Para maior segurança dessas promessas, mandamos apôr nesta carta patente o sinete usual de nossa cidade.

Data do dia 5 de junho de 1850.

Por autorização do Colendo Senado da cidade de Hamburgo

*Dr. Schwartz*

Da República Hamburguêsa

*Schw. Dr.  
assinei”.*



Uma das mais antigas casas típicas em Blumenau.  
Atração para muitos turistas.

# ETERNA JUVENTUDE

Nemesio Heusi

“Idoso equilibrado é a melhor babá para crianças”.

Esta é a afirmação do psiquiatra de nome mais longo do mundo: Dr. Paulino Francisco del Corazon de Jesus Lorenzo de Orellana Y Lazara Slater.

Segundo o mestre, em 1977, o Brasil terá 10 milhões de indivíduos com idade acima de 65 anos. A minha faixa.

É, de fato, um sério problema a velhice não só no Brasil, como no mundo. Aliás, os extremos é que são de difíceis soluções. E o da mocidade é ainda maior. Pois, enquanto o velho caminha para o fim inexorável, o moço é o começo de tudo. Portanto, muito mais importante, principalmente, para um mundo que está fazendo, na pressa de viver, a sua própria imperfeição social.

Eu, por exemplo, preparei-me para o inevitável desde os 55 anos, quando tive o meu enfarte de “estimação”; assim o apelidei, porque dois anos antes de tê-lo, preparei-me, psicologicamente, para a sua chegada, vivendo com coragem e fé a dolorosa interrogação: “Sobreviverei a ele?”

Estando em Florianópolis, depois de uma curta caminhada, senti, pela vez primeira, uma dor bem no centro do peito, à altura das mamas. Preocupei-me, e chegando a Blumenau, procurei o meu primo Roberto Buechele, cardiologista de nomeada. Ele me examinou e aconselhou-me a procurar o meu médico, em Curitiba, onde moro.

“Para um bom entendedor, meia palavra basta”. Era o meu enfarte que se avizinhava.

Entre muitas providências e vigilância, comprei um livrinho extraordinário, “Ioga ao alcance de todos”.

Escolhi o exercício de ioga que me acalmasse os nervos para poder controlar o meu domínio emocional que era, primordial, para quem, como eu, esperava o pior.

O exercício consistia em deitar-me, relaxar e, imóvel, memorizar uma imagem, fixá-la e só pensar nela, primeiro, durante alguns segundos, depois meio minuto, e finalmente, como primeira lição, um minuto.

Calculei, é canja!

Pura ilusão. Só memorizar a imagem durante alguns segundos, não conseguia. Meus pensamentos eram tão confusos. Pensava em tudo, menos nela.

Insisti pacientemente, durante três semanas, finalmente, conseguia vê-la e só pensar nela durante uns quinze segundos. Estava progredindo.

A imagem invocada era a de Santa Terezinha que conhecia bem. Moro no Batel, perto da sua igreja e todos os sábados, à tarde, vou assistir à sua missa.

Depois de três meses, conseguia fixá-la por meio minuto; seis meses, um minuto e no fim do ano, dois minutos; foi a vitória da minha hercúlea força de vontade.

Na mesma Igreja, há cinco imagens, em altares diferentes; a última é a do Cristo Crucificado. Pois bem, hoje, todas as quartas-feiras, deitado, relaxado, imóvel, rezo, mentalmente, uma dezena de Ave-Maria, invocando uma imagem de cada vez e termino o terço com Cristo Crucificado, memorizando uma de cada vez, das suas sete chagas e terminando, vendo nitidamente, seu rosto sereno de mártir eterno.

Resultado: sou senhor, posso dizer, quase que absoluto de meus pensamentos; disciplinei-os para construir o meu mundo espiritual, com otimismo, alegria, ternura e bom humor, controlando minhas emoções para dar vida tranquila e feliz ao meu coração enfartado.

Aposentei-me aos 65 anos. Comecei a trabalhar aos 15 anos. Hoje, leio muito e escrevo bastante, continuando assim o meu trabalho de mais de cinquenta anos. Não fumo, caminho, no mínimo, diariamente, três quilômetros, faço exercício respiratório, dieta sem gordura, até sábado, domingo, como de tudo, principalmente, uma feijoada sem gordura que aprendi a fazer, de quando em vez um "wisquinho". Este moderadamente, apesar de alguns médicos acharem que ele é um revitalizador do coração. E assim vou levando a vida. São 67 anos bem vividos dos quais 23, em plena mocidade, no Rio de Janeiro.

Construí a minha velhice, sem nunca acreditar que estou velho; conservo-a com bastante bom humor e amor; passei pelo enfarte maravilhosamente. fui babá de meus netos e serei, se Deus quiser, dos bisnetos. E quando o fim chegar, quero cair como o madeireiro que derruba a árvore gritando:

— Ma...dei...ra...

Mestre Lorenzo Lazara, somos, inegavelmente, as melhores babás do mundo. Quando porém a sua vez chegar, não se iluda, assim que seu bebê decorar o seu nome todo, estará apto a passar em qualquer vestibular, de qualquer faculdade.

Professor, já escutei isto muitas vezes. E é uma extraordinária verdade:

"Viver todos vivem, saber viver é que são elas".

Mestre! Brancos estão meus cabelos, enrugada a minha face, é o que mostra o meu espelho. Pouco importa se, ao olhar para dentro

de mim. sinto e vejo, que em minha alma e em meu coração, não envelheceu a minha Eterna Juventude.

« « «

## Ataque dos Índios na Colônia de Blumenau e Bacia do Rio Itajaí

(Segundo os relatos dos jornais locais da época)

1885

Relata, em notícias locais, o "Blumenauer Zeitung" de 21 de março de 1885, que dias antes os bugres irromperam na localidade de Guaricanas, assaltando as moradias dos italianos daquela zona, matando, neste assalto dois colonos italianos e incendiando suas casas. após terem-nas saqueadas e levado tudo quando lhes pareciam úteis.

— — —

Em sua edição n.º. 40 de 3 de outubro de 1885, o mesmo semanário publicou a seguinte nota local: — "Semana passada a população local foi surpreendida com a notícia de que os bugres assaltaram no Ribeirão das Lontras as propriedades de 2 italianos, matando-os. Conforme relato dos moradores daquela localidade, já uma semana antes notava-se fumaça nos morros da redondeza, mas não se acreditava num perigo iminente e por isso descuidaram-se de tomar providências acauteladoras. O assalto ocorreu no dia 20 de setembro e repetiram-se os ataques, sempre com forças dobradas. nos dias 21 e 22, sendo que neste último nele tomaram parte uns 40 a 60 bugres. Relatam que os que mais corajosamente se defenderam foram a senhora Reselin e seu marido e Luciano Bettini. Os indígenas dirigiam os seus improperios em idioma português. Conforme novas notícias os bugres realizaram nova investida, provavelmente para recolher o restante dos animais abatidos nos seus ataques. - O Delegado daqui comunicou telegraficamente o fato ao Chefe de Polícia e, conforme consta, recebeu ordens para contratar seis guardas de mato para efetuar a perseguição dos índios.

Um mês após, em sua edição n.º. 45 de 7 de novembro de 1885, traz o "Blumenauer Zeitung" a seguinte notícia: "Na última semana os bugres foram vistos novamente em diversas localidades de nossa Colônia assim também em Itoupava Rega, onde os moradores, reunidos se meteram na perseguição dos índios. Recomendamos aos colonos a máxima vigilância e precaução, como também terem sempre suas armas em ordem e à mão. para, em caso de necessidade, poderem defender suas vidas e bens contra os assaltos dos bugres.

Em 12 de dezembro de 1885. o mesmo semanário, traz a seguinte nota: "Quando já se achava no prelo nossa edição anterior, de 5 de dezembro, na qual relatávamos as atrocidades e o assassinato cometido pelos bugres no Garcia (Obs. Lamentavelmente não encontramos o exem-

plar deste jornal), chegavam novas notícias, segundo as quais os bugres também irromperam a cerca de 1 1/2 Klm. da Vila de Brusque e que assassinaram o colono Eugen Küstner. Supõe-se que se trata do mesmo bando que realizou o ataque no Garcia. pois dizem que com este bando também foi visto um grande cachorro prêto. Não acreditamos que tenha sido o mesmo bando, pois no mesmo dia em que houve o assassinato em Brusque também foram vistos bugres no Garcia. O mais provável é que o grupo que atacou em Lontras se dividiu em vários bandos. para agirem em diversos lugares, facilitando-lhes, também desta forma o problema da alimentação.

---

1886

Relata o jornal "Blumenauer Zeitung" n.º. 16 de 17 de abril de 1886: "Novamente apareceram os bugres e justamente no mesmo local onde mataram, há pouco tempo, o colono Jung, que estava ocupado com a derrubada de madeira no mato. No referido distrito, que fica no Alto Garcia. existem distantes uma da outra, duas serrarias, a do Sr. Wilh. Schreiber e a do Sr. Jacob Schmitt, e atrás destas serrarias apenas matas inexploradas e altas montanhas.

Nas investigações realizadas, foram encontrado picadas e ranchos e chegou-se a convicção que se trata do mesmo grupo que perpetrôu a morte daquêle colono, pois o mesmo cachorro grande prêto foi visto perseguindo uma anta. Até agora ainda não tentaram novo ataque, seja por lhes faltar oportunidade propícia, ou ainda por se considerarem vingados com a morte do colono.

Com o reaparecimento dos índios. ambas as serrarias se acham paralizadas, pois ninguém mais quer trabalhar na extração de madeira, sem uma guarda protetora ao lado e a pouca margem de lucro das serrarias não suportam as despesas de uma guarda, já que as serrarias ficam mais de 4 quilômetros distantes do local onde as tábuas podem ser balseadas.

Não se podendo contar com a ajuda particular, será que o Governo tomará alguma providência?

FREDERICO KILIAN

*Prezados Senhores:*

*Lamento muito ter de mandar-lhes o necrológico anexo, e espero que lhes seja útil.*

*Com sinceras saudações*

*Prof. Dr. Herbert Koch*

---

---

## ARMIN ZIMMERMANN

Bonn, 30 de nov. de 1976

No dia 18 de junho deste ano o Inspetor Geral das Forças Armadas da Alemanha - ARMIN ZIMMERMANN - em consequência de uma astenia, caiu tão infeliz que tinha de ser internado na Clínica Cirúrgica da Universidade de Bonn com fratura do crâneo.

Quase durante meio ano ele tinha a esperança de, como aposentado, poder dedicar-se ao desporto de barco à vela - mas no dia 30 de novembro morreu tranquilamente nos braços de sua esposa.

Ele nasceu em 1918 em Blumenau. Sua mãe, Jenny Altenburg, casou-se nesta cidade com Erich Zimmermann, que foi professor da Escola Alemã na Rua das Palmeiras. Esta escola foi logo fechada quando o Brasil declarou guerra contra o Império Alemão.

Atendi, um pouco mais tarde a um chamado como diretor da escola alemã "Olinda" em São Paulo, a qual desenvolveu-se de tal maneira, que seu corpo docente teve de ser aumentado: assim deixei vir uns colegas de Blumenau, dos quais alguns lá ficaram a vida inteira.

Erich Zimmermann satisfez todas as esperanças, altamente aguardadas - como professor, como homem, como secretário da "Sociedade de Ciências e Artes" a qual eu fundei e que ainda hoje funciona como "Instituto Hans Staden".

Deixei o Brasil no ano de 1923, Zimmermann seguiu-me em 1926; eu fui para Jena e ele para Greiz.

Como os demais professores na Turingia, Zimmermann trabalhou na N.S.D.A.P. e em 1933 ele começou a trabalhar para este partido em Leipzig, e ali ele sobreviveu seu "Führer" somente por uns poucos dias.

Seu filho Armin, tinha nessa época 27 anos, mas já era desde 1º de abril de 1937, membro da Marinha. Durante a segunda guerra mundial, ele foi comandante de um navio de guerra e finalmente mais tarde, chefe da 46ª Flotilha de Caça-Minas. Quando em 1956 a República Federal começou a construir novamente sua própria Força Naval, ele foi um dos primeiros convocados: primeiramente como Adido da Marinha em Londres e Dublin, depois chefe do Estado-Maior no Comando da N A T O; mais tarde dirigiu o Centro de Informações da "Política Militar" no Alto Comando Militar de Guerra e finalmente como Vice-Almirante, foi comandante da Armada Total. Com esta nomeação, ele pulou o posto de Contra-Almirante - o que nunca tinha acontecido até hoje na história da Marinha Alemã.

Foi evidente que, quando em 1972 foi criado o novo cargo de "Inspetor Geral das Forças Armadas", seria ele o primeiro Almirante alemão, que pudesse assumir este cargo.

Não só sua esposa e seus três filhos choram a sua morte; - é sem dúvida, um caso excepcional, que todos os jornais alemães, sem fazer diferença de partido, se uniram para expressar: a República Federal Alemã sofreu uma grande perda, que dificilmente poderá ser restituída.

Por isso também no Vale do Itajaí, a morte de um dos seus filhos ali nascido, deveria causar atenção e até mesmo tristeza.

Dr. H. Koch - Hamburg

---

9-2-1884: (Anuncio) Baile de Máscaras — Terça-feira 26 de Fevereiro 1884. - O ingresso para mascarados importa em 500 évs, e pessoas sem máscaras pagarão 320 réis de ingresso, mas devem pagar sua quota para a música e não poderão dançar antes de serem desmascarados os fantasiados sendo-lhes proibido molestar os fantasiados. Para evitar aborrecimentos os mascarados devem adquirir senhas. Si no dia aprazado houver um desfile de fantasias, eu porei à disposição, para o mesmo carros e cavalos de montaria gratuitamente. O baile de máscaras começa às 7 horas da noite.

Já chegaram as máscaras que poderão ser adquiridas comigo. Convida - *FRANZ LUNGERSHAUSEN*.

---

22-12-1883: Farinha de Trigo! Manoel Antonio Fontes, em Itajahy vende a dinheiro, farinha de trigo em partidas de 10 barricas, sortidas com as marcas — Codorus, Gallego O'Dance, Brillhante e Mightz Doller a 20\$000 a barrica.

---

15-12-1883 - O Sr. Röder, sócio da tecelagem Röder, Karsten & Hadlich, nos apresentou estes dias algumas amostras dos produtos deste empreendimento. A fazenda é forte e bem feita e presta-se muito bem para o homem do campo.

Foi apenas uma experiência, pois por enquanto está sómente um tear em ação, porém em breve a fábrica será inaugurada. A boa qualidade do produto se evidencia do fato que os empreendedores já conseguiram avultadas encomendas do comércio local, à vista das amostras apresentadas.

Desejamos sinceramente que a empresa progrida para o bem de nossa comuna.

# LUDWIG VAN BEETHOVEN

## Sesquicentenário de sua morte

(Compilado e escrito por Nestor Seara Heusi) 26-03-77

Num de seus numerosos e grandes livros, máximo no gênero biográfico, intitulado «Três Titãs», Emil Ludwig, emérito escritor alemão, coloca, entre Miguel Angelo e Rembrandt, a figura marcante do genial compositor alemão Ludwig van Beethoven.

“Trata-se de seres que são mais que homens e menos que deuses. São três titãs que aceitaram a luta com os deuses”.

Com este magistral conceito encerra o autor o prólogo daquela sua notável obra.

Bonn foi a cidade natal de Beethoven. Pois ali nasceu em 16 de dezembro de 1770.

Morreu em Viena em 26 de março de 1827.

Hoje, portanto, dia 26 de março de 1977, são decorridos precisamente 150 anos de sua morte.

O pai, descendente de flamengos, homem de hábitos irregulares, tenor da capela do eleitor de Colônia, ministrou-lhe os primeiros conhecimentos musicais, contra os quais, a princípio, se revoltou.

Estudou com Van der Eden, organista da corte, e com Neefe, o qual lhe despertou a admiração por Bach e Haendel.

Estreou na Holanda, como virtuose do piano em 1781. Em 1783, ingressou como pianista na orquestra do eleitor de Colônia, passando a organista e violinista.

Tornou-se um dos principais concertistas de seu tempo. Em Viena, em 1787, Mozart, ouvindo-o improvisar exclamou: «Eis um rapaz de quem muito se falará em todo o mundo.»

Em 1792 estudou em Viena, onde fixou residência, sob a orientação de Haydn e Albrechtsberger.

Realizou excursões artísticas por vários países da Eu-

ropa. Contrariamente aos costumes da época, não ocupou qualquer cargo oficial junto à corte, mas frequentou os salões da alta aristocracia, que lhe dispensava proteção. Com o tempo, porém, suas idéias republicanas prejudicaram essas boas relações.

Entusiasmado pelos feitos de Napoleão, compôs a « Sinfonia Heroica », ou terceira. Mas do entusiasmo passou à aversão. Quando, em meio à obra, ocorreu a proclamação do Império, compôs a « Marcha Fúnebre » da mesma sinfonia.

A última fase de sua vida foi marcada pelo sofrimento e pela situação econômica precária, sobretudo por questões embaraçosas de família, devidas, principalmente, à ingratidão de um sobrinho que educara.

Em 1798 teve a audição prejudicada. E poucos anos mais tarde ficou completamente surdo. Passou a viver em completo isolamento e em profunda hipocondria.

Entre 1805 e 1807 compôs algumas das obras mais importantes de sua carreira, embora a moléstia se agravasse cada vez mais.

Reconhecido pelos contemporâneos como grande compositor, muito embora as obras do último quartel de sua vida provocassem críticas desfavoráveis.

As primeiras composições de Beethoven sofrem a influência da música da época e de tal forma se aproximam das de Mozart que facilmente são confundidas. Expressiu-se porém com mais liberdade e vigor e criou muitas inovações, preferindo à elegância e sutileza de Haydn e Mozart um estilo vibrante e incisivo.

No domínio da composição, abrangeu todos os gêneros, desde a sonata à sinfonia. Deixou nove sinfonias, entre as quais a terceira, ou « Heroica », 1804, a quinta, 1808, a sexta, ou « Pastoral », 1808, a nona ou « Coral », 1823; inúmeras sonatas para piano, inclusive a « Sonata ao Luar » e a « Apassionata », e para piano e outros instrumentos, entre as quais a « Sonata a Kreutzer », dedicada a Rodolfo Kreutzer, e que inspirou a Tolstoi um profundo estudo da alma humana, o mesmo título; cinco concertos para piano e orquestra, 1795-1809; um concerto em « Ré », para violino, 1806; 21 variações para piano; trios, quartetos, quintetos, etc.; aberturas, minuetos, entre os

quais o minueto em « Sol »; música para o « Prometeu », 1801, e o « Egmont », 1810; a fantasia orquestral « A Batalha de Vitória », 1813, conhecida também como « Sinfonia da Batalha ».

As composições vocais compreendem: « O Monte das Oliveiras », 1803, oratório; « Fidélio », 1805, ópera, revista em 1806 e 1814; « Missa em Dó Maior », 1807, e « Missa Solene em Ré », 1824; cantatas, cânones, canções, etc. .

Escreveu também inúmeras cartas, publicadas em diversas coletâneas, e que muito contribuíram como fonte informativa para a feitura de obras de real valor.

Grande e incansável trabalhador, fazia longas caminhadas a pé, anotando as suas meditações musicais para posterior estudo.

Eis aí, em síntese, a vida e a obra de um gênio:

LUDWIG VAN BEETHOVEN !

---

26-4-1884. Juri: Dia 18 foi iniciado o julgamento dos seguintes casos: 1) Réu: Július Wilhelm August Becker, de 17 anos, acusado de ter assassinado seu pai. A acusação esteve a cargo do Promotor Sr. C. Fr. Seara e a defesa do advogado Paul Schwarzer. O réu foi condenado a 6 anos de prisão. — Dia 19 foi julgado Carl Heller acusado de ter assassinado Carl Teske e foi condenado à pena vitalícia de galera. De conformidade com a lei o Juiz apelou «ex-officio». — No dia 21 foi julgado o processo de Wilhelm Klabunde, acusado de ter, com um tiro, ferido seu genro Friedrich Seefeld. Após os debates os jurados, numa reunião secreta de 4 horas condenaram o réu a um (1) ano de trabalho forçado e multa de forma que o acusado terá que cumprir 18 meses de prisão. — Dia 22, foi julgado Wilhelm Sinn, acusado de ter, com uma facada, assassinado August Michelson. Foi condenado a 12 anos de prisão com trabalho forçado, de forma que ficará preso 14 anos. — Na sessão do dia 23 foi julgado o processo do réu Jacinto Ramos, acusado de ter disparado um tiro de espingarda contra Porfirio Vieira, vulgo Chico Paraguayo. Tendo sido provado que agiu em legítima defesa, foi absolvido e posto em liberdade. — Dia 24 foram julgados dois dos elementos que no moinho do Sr. Wlock (vide Bl. Z. de 19-1-1884) roubaram dois porcos e feriram o filho do Sr. Wloch, de nome Porfirio Vieira, vulgo Chico Paraguayo e Ladislau José Floriano de Andrada (o terceiro está foragido). O primeiro foi defendido pelo Sr. H. Matson e o outro pelo Sr. Dr. Molina Queiroz. Ambos os réus foram condenados a 8 meses de prisão.

# Alguns extratos das resenhas da Câmara Municipal nos anos de 1882 e 1884

*Compilados por FREDERICO KILLIAN*

Alguns extratos das resenhas das sessões da Câmara Municipal de Blumenau, publicadas no Jornal "Blumenauer Zeitung" nos anos de 1882 a 1884 (Volume I - coleção incompleta).

Nos anos acima, todos os requerimentos dirigidos por colonos ou particulares à Presidência do Estado, solicitando a compra de terras devolutas, eram por aquela Presidência enviados à Câmara Municipal, para informar, pelo que a Câmara publicava editais com o nome do requerente e lote pretendido, para no prazo de 30 dias qualquer interessado se pronunciasse ou reclamasse, e findo o prazo os requerimentos seriam devolvidos, com a informação da Câmara ao Governo da Província.

Nº 48 de 24-11-1883: Edital - Câmara Municipal fará arrematar em hasta pública o serviço da aferição de pesos, balanças e medidas relativo ao exercício de 1883-1884.

Nº 3, de 19-1-1884: Edital... A Câmara Municipal faz público que pela Presidência desta Província foram mandados para esta Câmara para informar, os seguintes requerimentos: ... de Frederico Hein, representante da Comunidade Evangélica da margem esquerda do Rio do Teste, pedindo ser concedida à dita Comunidade, o lote reservado Nº. 112, no dito lugar, para nêle edificar casa de escola; ... de Henrique Fröhner, pedindo comprar o lote vago Nº. 58 da sede desta Vila, afim de construir no mesmo um circo fixo (eine Turnhalle = ginásio coberto) para os trabalhos da Sociedade de Ginástica:...

Nº. 10, de 8-3-1884: Resenha da sessão de 16-2-1884... O lote nos fundos dos terrenos de Franz Faust e Wilhelm Eberhard, foi arrendado pela renda anual 4\$000 réis, a Heinrich Köhler junior.

Nº 12, de 22-3-1884 - Resenha da sessão de 29-2-1884 - ... O terreno reservado para a Comunidade Evangélica em Gaspar, foi arrendado, mediante leilão público, e ofereceu o Sr. Joseph Anton Zimmermann a renda anual de 5\$000 réis. O Presidente foi autorizado a assinar o respectivo contrato.

Nº 19, de 5-5-1883: O vereador Sachtleben propôs que a Câmara designasse um terreno na sede, no qual todas as quartas e quintas feiras se realizassem feiras livres. A Câmara solicitou à Assembléia da Província de autorizar a mesma Câmara a adquirir o terreno vago entre a Alameda (antiga rua das palmeiras) e a Rua dos Atiradores, como também todos os lotes reservados e que nas diversas localidades se acham ocupados por particulares. O Presidente da Câmara apresentou o balancete do

último trimestre, pelo qual a Câmara teve uma receita de 1:377\$600 e despesa de 1:359\$808.

Nº 26, de 23-6-1883: Sessão do dia 1º-6-1883. - Ofício do Dr. Hermann Blumenau, doando à Câmara diversos documentos, livros e mapas. Outro ofício pelo qual oferece à Câmara, como doação o terreno situado nos fundos dos lotes de Franz Faust e Dr. Wilhelm Eberhard, nesta sede. Um requerimento do Padre José Maria Jacobs, que pede permissão para ocupar o terreno vago defronte a igreja matriz. Foi-lhe concedida a permissão, pelo prazo de tres anos, com a condição de plantar árvores e flores no referido terreno, sem direito de posterior indenização pelas benfeitorias.

Nº 31, de 28-7-1883: Edital: Pela Câmara Municipal da Vila de Blumenau se faz público que no dia 1º. de agosto próximo futuro, às dez horas da manhã e na porta deste Paço se ha de arrematar em hasta pública o arrendamento pelo tempo do quatrienio desta Câmara do terreno de propriedade da mesma, sito entre as ruas Alameda e dos Atiradores e Ribeirão Fresco, sob as seguintes condições: Cercar convenientemente no terreno um curral do conselho; receber gratuitamente as carretas, segues e outros vehiculos que vierem a esta e precisam se demorar aqui, receber igualmente no dito terreno os cavalos e outros animais dos moradores do interior que precisarem se demorar nesta sede, mediante o pagamento de 40 réis por vinte e quatro horas de demora, de cada animal; não tendo direito o arrematante, no fim do prazo do arrendamento a qualquer indenização, ficando pertencente à Câmara todas as benfeitorias e sendo permitido ao arrematante cultivar o terreno no primeiro ano. E para que chegue ao conhecimento de quem interessar se lavrou o presente que será publicado pela imprensa e afixado na porta deste Paço.

Paço da Câmara Municipal da Vila de Blumenau, 17 de Julho de 1883.

O Presidente: *José Henrique Flores Filho.*

O Secretário interino: *Guido v. Seckendorff.*

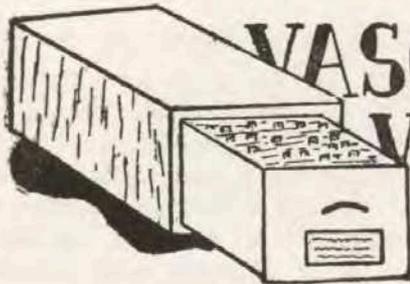
Nº. 51, de 15-12-1883: Sessão do dia 11-12-1883 - ... Declarou o Presidente ter ordenado o conserto da ponte do Gaspar Pequeno na importância de quatro mil réis (4\$000) e um outro trabalho na estrada geral entre esta Vila e a Freguezia do Gaspar, na importância de tres mil réis.

Declarou mais o Presidente ter autorizado e mandado pagar uma picada de exploração para a mudança da estrada geral, cujas despesas foram aprovadas.

Uma proposta do Vereador Watson para esta Câmara mandar abrir todas as ruas desta Vila ainda por abrir, — esta proposta foi aprovada sendo autorizado o Fiscal para fazer cumprir esta deliberação. Adendo à sessão do dia 3-12-1883. A aferição dos pesos e medidas foi levada em arrendamento em hasta pública e ofereceu o sr. Abraham Meldola trezentos mil réis (300\$000), cuja oferta foi aceita depois dele ter prestado o respectivo exame perante os vereadores Watson e Sachtleben e foi autorizado o Presidente de efetuar o contrato.

Nº. 12, de 12-3-1884 - Sessão do dia 29-2-1884. O Vereador

Sachtleben propôs à Câmara de auxiliar os moradores da povoação de Carijos na construção de uma ponte: aceita e incumbido o vereador Stutzer a fazer o orçamento das obras.



## VASCULHANDO VELHOS ARQUIVOS

por Frederico Kilian,

Notas locais variadas, extraídas do jornal "Blumenauer Zeitung" ano 1885.  
HOMENAGEM a HERMANN WENDEBURG: - Blum. Ztg.  
Nº. 5 de 31-1-1885.

Em toda parte do mundo é habito de demonstrar a gratidão a homens mercedores da estima popular, seja pela apresentação figurativa de sua pessoa ou então pela entrega de uma distinção honorifica.

Levado por semelhante idéia alguns amigos do finado pioneiro HERMANN WENDEBURG resolveram mandar reproduzir em quadro a oleo a fotografia deste illustre companheiro e colaborador do Dr. Blumenau.

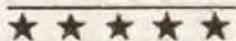
Este quadro chegou ha dias e teve geral aprovação e admiração, pela fidelidade apresentada à figura original e sua primorosa execução.

O quadro foi pintado pelo conhecido pintor historial Hermann Wislecinius, Professor da Academia de Düsseldorf, Alemanha. O quadro, executado como busto e tamanho natural agradou sumamente, não só a seus inúmeros amigos, como também a todos que conheciam e tiveram oportunidade de conhecer Hermann Wendeburg, em sua atividade exercida por longos anos, como um exemplar auxiliar na administração da Colônia e mais além até a emancipação do município. O quadro destina-se a ornar a sala das sessões da Câmara Municipal, e para testemunhar os merecimentos do Sr. Wendeburg em prol do município para cujo engrandecimento o ex-funcionário da Direção tem contribuido com abnegados esforços.

Segundo noticiário do mesmo jornal, edição n.º 6 de 7-2-1885, realizou-se no dia 2 de fevereiro, na sala das sessões da Câmara Municipal a entrega do quadro do Sr. Hermann Wendeburg, falando nessa ocasião o Sr. Sametzki, aos amigos do homenageado, em lingua alemã, agradecendo o nobre gesto daqueles e enaltecendo as excepcionais qualidades do Sr. Wendeburg. A seguir, dirigindo-se aos que compareceram ao ato solêne, discursaram os Srs. Antunes e Fontes, em português, encerrando-se em seguida a solenidade.

Blum. Ztg. - N<sup>o</sup> 16 de 18 de Abril de 1885.

DESTERRO: O comerciante e capitalista, Victorino de Menezes, partiu em Setembro de 1884 de Desterro, onde residia, para cobrar várias contas em Campinas, Estado de São Paulo. Ha cerca de 2 meses não deu mais notícias suas à familia que, preocupada, apelou às autoridades policiais e em anúncios em vários jornais, para obter notícias do seu paradeiro. A policia paulista descobriu que Vitorino de Menezes, acompanhado de seu amigo José Pinto de Almeida Junior, cobrara cerca de 50 a 60 contos de réis em dinheiro e titulos. Almeida Junior convidou Victorino de Menezes para se hospedar em sua casa e afastando a familia e criada-gem desta, assassinou Menezes, fracturando-lhe o crâneo com um martelo. O fato causou grande alarde em Desterro, onde Victorino de Menezes era muito relacionado e benquistado por todos e era tido como o homem mais rico da Provincia, pois sua fortuna era calculada em mais de 1.000 contos de réis.



Um baile «sui-generis» em Joinville. - Bl. Ztg. N<sup>o</sup>. 27 de 4-7-1885. — O jornal «Colonie Zeitung», de Junho de 1885, escreve o seguinte: “Um baile original realizou-se no último sábabo, no Salão Berner desta cidade — o baile d negros — (na era da escravidão), ao qual sómente era permitido a participação de negros e mulatos que ao som de valsas alemãs, galopes, polcas, etc., bailavam alegremente com suas damas de cõr. Conforme fomos informados, este baile constituiu um belo espetáculo ao elevado número de curiosos, que com permissão da comissão organizadora tiveram o prazer de o apreciarem, de lado, até alta madrugada, pois reinava entre os participantes uma decente animação como é costumeira nos bailes dos colonos alemães. Até os trajes e vestidos dos pares nada deixaram a desejar. Na maioria os homens estavam elegantemente trajados e principalmente as damas haviam aplicado todo o esmero em suas roupagens talhadas segundo a última moda.



Inauguração da Igreja de Gaspar: Bl. Ztg. N<sup>o</sup> 27 de 4-7-1885.

No domingo, dia 28 de Junho (1885), um belo dia de nosso inverno, foi inaugurada em Gaspar, ou, como é denominada oficialmente, - na Freguezia de São Pedro Apóstolo a nova igreja católica, um fato que veio alegrar os corações de milhares de fiéis daquela paróquia, pois já ha anos se trabalhava naquela obra e não foram poucos os obstáculos que tiveram que ser vencidos, como também teve de se recorrer à ajuda e sacrificio particular de toda a população, já que o governo pouco ou nada contribuiu para a realização desta obra.

A execução arquitetônica deste templo não pode se comparar aos de Brusque ou Blumenau, porém sua capacidade areal interior é bem maior do que as dos 2 acima referidos.

Já desde a manhã cedo a maioria da população da freguezia se havia concentrado na sede e logo depois do vapor «Progresso» tre trazido algumas centenas de visitantes de Blumenau, formou-se a procissão que partindo da antiga capela rumou à nova igreja. À chegada do cortejo a esta, foi entregue a chave da nova igreja ao Rev. Padre Matz, que abriu

a porta do templo. O Rev. P. Matz, em oração dirigida aos fiéis presentearternou seus agradecimentos e o seu regosijo pelo término da obra, torsnando-se ainda ao mesmo tempo o intérprete da Comunidade cujo maioranseio concretizava-se deste momento com a inauguração da sua nova igreja.

A esta solenidade compareceram os padres João Fritzen de São Luis (Brusque) e João Baptista Fialho, de Alferes, enquanto que o vigário Bögershausen, de Joinvile, teve que cancelar a vinda à última hora o que causou pezar a muitos que tinham algumas reivindicações a lhe fazer. Causou estranheza a ausencia do Sr. vigário de Blumenau.

Tinha-se a impressão que o Rev. Padre Jacobs tornou-se malvisto por seus colegas de Gaspar e Brusque, e que sua presença nem fóra tão desejada por estes. - Tivemos a oportunidade de dialogar demoradamente com os Revs. P. Fritzen e João Baptista Fialho e podemos afirmar aos nossos leitores que ambos são sacerdotes muito amáveis e tolerantes é como já nos foi dito anteriormente, em Brusque os protestantes e os católicos vivem em melhores harmonias do que aqui em Blumenau, devendo-se isto principalmente ao Padre Fritzen, que sobretudo, no curto espaço de tempo que está em Brusque - cerca de 9 meses - muitos bons serviços tem prestado a este município.

—o—o—

Bl. Ztg. Nº 45 de 7 de Novembro de 1885.

Inauguração da Igreja Protestante de Pomerode :

O número de igrejas protestantes em nossa Colônia foi novamente aumentado, com a inauguração da Igreja de Pomerode à margem do Rio do Teste, realizada no Domingo, dia 1º. de Novembro.

Considerando-se que este belo templo sómente pôde ser construido mediante a união e o sacrificio dos membros de sua comunidade, e que a contribuição de cada um de seus 200 membros importou em cerca de 24\$000 per capita, não podemos deixar de externar-lhes o nosso louvor.

A solenidade foi iniciada com o canto do côro da comunidade e um breve discurso do Pastor Runte dirigido à comunidade. A seguir deu-se a entrega das chaves do templo ao Sr. Pastor. Após o officio divino seguiu-se a prêdica feita pelo Sr. Pastor Lic. Gustav Stutzer e tivemos novamente o prazer, como no domingo anterior aqui em Blumenau de ouvir um sermão como raras vezes nos é dado ouvir. Com solênes cantos do côro da comunidade, foi encerrada a solenidade e fizemos votos que este templo sirva para conservar a união, e o espírito de religiosidade que observamos entre os membros daquela comunidade.

# TRADICIONALISMO DE NATAL EM RIO DOS CEDROS

P. Victor Vicenzi

Um dos mais importantes costumes tradicionais, em Rio dos Cedros, é por certo, o do Natal .

Diz Mons. Guido Bortolameotti, delegado da Arquidiocese de Trento, Itália, nos festejos do 1º Centenário: “Encontrei em Rio dos Cedros, aquilo que era também nas nossas comunidades de Trento há 70 anos atrás. Um Povo profundamente cristão, tranquilo e rico de tradições.”

O depoimento do Dr. Bruno Kesler, Presidente da Junta Regional, Alto Ádige, Trento, praticamente afirma a mesma coisa: “Do meu amigo, Dr. Guido Lorenzi, que representou o Governo da Província, tive notícias pormenorizadas da amável e cordial acolhida do povo de Rio dos Cedros, à Comissão de Trento.

A sua amigável vizinhança, as suas tradições autênticas, a sua operosidade, que o une aos nossos lugares da Itália, o fez muito apreciado por todos nós aqui.

Daqui de longe, pensamos comovidos e com admiração em todos vós. Pensamos em nossos irmãos ausentes há um século, mas ainda tenazmente ligados a estas nossas montanhas, aos valores mais autênticos da simples, porém, valorosa gente trentina, aos enormes sacrifícios e dramas humanos, que assinalaram esta etapa centenária. Uma verdadeira tradição, que vive e que distingue todo um povo”.

Dos discursos proferidos pelos membros da delegação trentina, podemos tirar ainda as seguintes e sugestivas expressões: “Nós vos saudamos, irmãos do Brasil. Estamos ao vosso lado, mesmo que o Oceano nos separe. Cem anos se passaram e tudo começa de novo. Agora amámo-nos ainda mais. As nossas montanhas permanecem em vossos corações e as vossas terras brasileiras, em nossas almas.

Das vossas vozes, ouvimos os nossos cantos, a nossa lingua, as nossas orações, o nosso folclore. Vimos as vossas festas, como as nossas. Os vossos rostos semelhantes àqueles dos vossos parentes que permaneceram no Trentino. Alegres, aprendemos de vós a lição da confiança, que nos proporcionastes.

Os trentinos da Italia, estão agora mais perto dos trentinos do Brasil. Nós vos queremos bem. Queremos caminhar juntos, com a riqueza da tradição que nossos avós nos legaram. Mais do que nunca, vivemos um Brasil unido à Itália pelos laços da amizade.

Brasileiros trentinos: Vossa vida é nossa vida e a vossa tradição é a nossa tradição”.

Disso tudo conclui-se que, realmente, o tradicionalismo ainda persiste em Rio dos Cedros, desafiando os tempos, que o poderão sufocar. Ele se manifesta especialmente pela conservação da língua vêneta, pela canção folclórica e pela vida sócio-religiosa, qualidades essas, que permaneceram praticamente intatas desde o longínquo 1875, até nós.

Entretanto, uma dessas tradições folclóricas, teve repercussões profundas na vida do imigrante trentino. É o folclore do Natal. Ele ao chegar aqui no quinquênio 1875-1880, sem conforto e sem assistência religiosa que esperava encontrar, criou uma tradição própria, de acordo com os lugares e a vida que levava. Isso aconteceu de modo especial com a festa de Natal, que era celebrada em todas as primitivas capelinhas e em todas as famílias.

As célebres cantorias de então, executavam os cantos sácos litúrgicos, a duas e a três vozes, num ambiente de entusiasmo e grandeza de espírito incomuns. Os velhos ainda se lembram disso com saudades...

Cuidava-se com esmero da limpeza do estábulo, deixando-o perfeitamente em ordem para a noite de Natal. Era, também, a vez do gado ter um bom leito de palha seca. Tudo aí devia estar bem limpo, porque “neste lugar haveria de nascer o Cristo, Filho de Deus”.

Velas acesas ardiam a noite inteira por todos os estábulo e muitas famílias iluminavam também, o caminho da estrada pública até suas residências, porquanto por aí, na noite de 24 de dezembro, “passaria o Menino-Jesus, montado num burrinho, trazendo presentes para as crianças”. Esses eram depositados por Jesus em pratinhos dispostos na soleira da casa. Neles colocava-se um pouco de sal para o burrinho comer e se alimentar na sua longa viagem natalina.

Pela manhã, ao levantar, as crianças corriam apressadamente, alegres e felizes, recolher o que o Menino-Jesus deixava nos pratos, que outra coisa, em geral não era, senão doces enfeitados, preparados com esmero pelas próprias mães.

Homens e mulheres passavam a noite em claro, rezando e visitando a manjedoura, destacando-se dentre eles, alguns mais fervorosos, como: Antônio Molinari, Cristóforo Mengarda, Armênio Zanghellini, Antônio Giampícoli, Tomaso Vicenzi, Ângelo Cattoni, Fiorenzo Satler e outros.

Como não havia Missa naqueles primeiros anos, o Natal era celebrado com uma visita do povo à sua igrejinha pela madrugada. Voltava em seguida para casa antes ainda de amanhecer o dia. Depois a festa em família, que em geral se prolongava por três dias. O 1º em casa, os outros dois, em visita aos parentes e amigos.

Uma pequena árvore de Natal ornamentava a rústica salinha de estar, iluminada com lâmpada a óleo.

Sobre a tosca mesa de refeições se colocava as iguarias italianas preparadas do melhor modo possível. Nessa ocasião não podia faltar: Gnochi, lasagne, taiadele e a célebre cerveja espumante caseira.

Um grupo de cantores ia à noite, de casa em casa, levando uma grande estrela iluminada e um pequeno presépio portátil. À entrada principal da casa, cantava-se "La santa notte" a três vozes virís, constando de três partes: Saudação, narração histórica e despedida.

Primeira parte: - *Ò là di casa, signori patroni  
il cielo vi doni la pace e la sanità.*

Segunda parte: - *In questa santa notte dell'Oriente  
è comparso una lucenta stella.*

*I tre Re Maggi di continuamente  
dodici giorni seguitando quella,*

*Senza saper ne di uno ne di l'altro niente  
si ritrovarono in una strada bella.*

*In una strada bela e grande signoria  
se ne andarono tutti tre in compagnia.*

*In compagnia così se ne andarono  
a Gerusalemme furono arrivati, finchè*

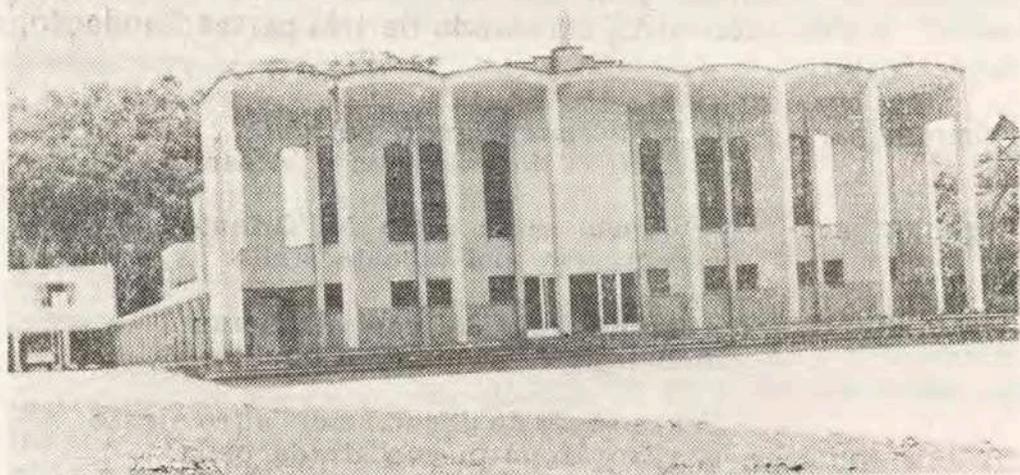
Dentro di un bel palazzo si alloggiarono  
come signori declemensionati.

E assim seguem 27 estrofes consecutivas. Terminada a segunda parte histórica do Natal, a família convidava o coral para entrar em casa. Servia-lhe em seguida o « bonecamp » e outras bebidas próprias para aquela ocasião. Depois, a terceira parte referente a despedida, com a qual se augurava a todos, um feliz Natal.

**Terceira parte:** Buona sera che l'è il natale  
che l'è il natale di nostro Signor.

Viva, viva, Gesù Bambino  
e che del mondo è il Salvator.

Buona sera a tutti quanti  
e buone feste e mille abbracci.



**Imponente e moderna Igreja de Rio dos Cedros (S. C.)**

# FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

## São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações

## A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico

Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

(exclusivamente para serviços internos)

Conselho Curador: *Hercílio Deeke* - presidente

*Edison Mueller* - vice-presidente

Membros: *Elimar Baumgarten* — *Christiana Deeke Barreto* —

*Isolde Hering d'Amaral* — *Rolf Ehlke* — *Nelo Osti*

Diretor Executivo: *Federico Carlos Allende*

# A CADA ESTAÇÃO, UM NOVO SUCESSO.



As malhas Hering, leves e macias, dão liberdade de movimentos no verão.

Afastam o tédio e a tristeza nos dias outonais.

De puro algodão com fio penteado, aquecem carinhosamente no inverno.

Como a primavera, são coloridas e alegres.

Passa o ano todo com MALHAS HERING.

Scriba

 malhas  
**Hering**